



**FACULDADE TRÊS MARIA CURSO LATO SENSU EM GESTÃO, SUPERVISÃO E
COORDENAÇÃO ESCOLAR**

ROBERTO LIMA DA PENHA

**A GESTÃO DA PRÁXIS LITÚRGICA NO DIA-A-DIA DOS FIÉIS
CATÓLICOS NA MISSA**

**JOÃO PESSOA – PB
2018**



**FACULDADE TRÊS MARIA CURSO LATO SENSU EM GESTÃO, SUPERVISÃO E
COORDENAÇÃO ESCOLAR**

ROBERTO LIMA DA PENHA

**A GESTÃO DA PRÁXIS LITÚRGICA NO DIA-A-DIA DOS FIÉIS
CATÓLICOS NA MISSA**

Artigo científico apresentado como trabalho de Conclusão do curso de Pós-graduação Lasu Sensu em **Gestão, Supervisão e Coordenação Escolar**, da FACULDADE TRÊS MARIAS.

**JOÃO PESSOA – PB
2018**



FACULDADE TRÊS MARIAS COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos _____ dias do mês de _____ de _____,
às _____ horas, na sala número _____ da FACULDADE TRÊS
MARIAS, na presença da banca examinadora, presidida pelo(a) professor(a)
_____ e composta pelos
seguintes membros:

1) _____ e
2) _____,
o(a) aluno(a) _____

apresentou o Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-graduação lato sensu
em _____ como
elemento curricular indispensável para conclusão do curso. Após a apresentação do trabalho e
as considerações da Banca Examinadora, os membros se reuniram em sessão reservada e
decidiram pelo resultado _____
mediante obtenção de nota _____ (_____), ora
formalmente divulgado ao(à) aluno(a) e aos demais participantes, e eu professor(a)

_____ na qualidade de presidente da
Banca lavrei presente ata que será assinada por mim, pelos demais membros e pelo(a)
aluno(a)apresentador(a) do trabalho.

Assinaturas:

Presidente da Banca Examinadora

Membro da Banca

Membro da Banca

Aluno(a)



FACULDADE
TRÊSMARIAS

FACULDADE TRÊS MARIAS COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNO(A): _____

TÍTULO: _____

PROF(A), ORIENTADOR: _____

DATA: _____ / _____ / _____.

ASPECTOS FORMAIS DO TEXTO ESCRITO					
CRITÉRIOS	Relevância do tema (1,0)	Uso do referencial teórico (1,0)	Capacidade de análise e síntese (1,0)	Coerência e coesão textual (1,0)	Apresentação gráfica (1,0)
PONTUAÇÃO					

APRESENTAÇÃO ORAL			
CRITÉRIOS	Clareza nas expressões, postura e segurança (2,0)	Articulação com o trabalho escrito (2,0)	Uso do recurso didático de apresentação (1,0)
PONTUAÇÃO			

RESULTADO			
CRITÉRIOS	Aspectos formais do texto escrito	Apresentação Oral	TOTAL
PONTUAÇÃO			

BANCA EXAMINADORA

Presidente da Banca Examinadora

Membro da Banca

Membro da Banca

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
2 A GESTÃO DA PRÁXIS LITÚRGICA NO DIA-A-DIA DOS FIÉIS CATÓLICOS NA MISSA.....	10
2.1 LITURGIA DA PALAVRA.....	10
2.1.1 Critérios para ser autênticos proclamadores da Palavra de Deus.....	11
2.1.2 Preparando-se para a Proclamação da Palavra de Deus.....	12
2.1.3 Preparação Pessoal do Proclamador.....	14
3 A HOMILIA NOS DIAS ATUAIS.....	15
3.1 A HOMILIA COMO PARTE ESSENCIAL NA CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA.....	16
3.1.1 Problema referente à Homilia.....	17
3.1.2 O Leigo e a Homilia.....	19
3.1.3 Bases para se realizar uma Homilia que venha dar Frutos.....	22
3.2 A LITURGIA DA PALAVRA NA IGREJA LOCAL.....	23
3.3 SANANDO OS PROBLEMAS.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	30

A GESTÃO DA PRÁXIS LITÚRGICA NO DIA-A-DIA DOS FIÉIS CATÓLICOS NA MISSA

RESUMO

Roberto Lima da Penha¹

O tema que norteia este trabalho de conclusão de curso é A GESTÃO DA PRÁXIS LITÚRGICA NO DIA-A-DIA DOS FIÉIS CATÓLICOS NA MISSA. A pesquisa consiste num levantamento bibliográfico no qual as principais obras tomadas como instrumentos de pesquisa foram a *Introdução ao Missal Romano* (1996), o *Lecionário Santoral* (2007) e o *Sacrosanctum Concilium*: a constituição conciliar sobre a Sagrada Liturgia (Concílio Vaticano II, 1964). Foram realizadas pesquisas em livros, revistas, trabalhos publicados na internet e foram consideradas as diversas visões na análise e também os enfoques direcionados e respaldados pela Bíblia Sagrada, entre outras dissertações e artigos pertinentes ao tema. O tema em debate é tão antigo, mas sempre novo, e busca oferecer aos cristãos uma experiência com Deus, que, na história, fez-se história, assumindo a nossa criaturalidade, exceto o pecado. A experiência com o Ressuscitado é pessoal e comunitária; pessoal por sermos chamados pelo nome a ser protagonista de um Reino de justiça e paz, anunciando o Evangelho; e comunitária porque o prêmio de salvação passa pelo próximo. Para viver essa experiência íntima com Deus, a Igreja é o local propício para o encontro do divino com o humano, a partir da liturgia da Palavra e da liturgia Eucarística, fazendo memória da morte, paixão e ressurreição de Jesus Cristo. Desse modo, é possível nutrir, na prática cotidiana, uma vida de testemunho que, constantemente, busque seguir os ensinamentos de Deus, deixando-se transformar por eles.

Palavras-chave: Experiência. Palavra de Deus. Liturgia. Criatura.

¹ Formado em Teologia, Especialista em Liturgia, e Pós-graduado em Docência do Ensino Superior.

ABSTRACT

The theme that guides this work is the MANAGEMENT OF LITURGICAL PRACTICE IN THE DAY OF THE CATHOLIC FAITH IN THE MISSION. The research consists of a bibliographical survey in which the main works taken as research instruments were the Introduction to the Roman Missal (1996), the Lectionary Santoral (2007) and the Sacrosanctum Concilium: the conciliar constitution on the Sacred Liturgy (Vatican Council II, 1964). Researches were carried out on books, magazines, works published on the internet and the different views in the analysis were considered, as well as the approaches directed and supported by the Holy Bible, among other dissertations and articles pertinent to the theme. The subject under debate is so old but always new, and seeks to offer Christians an experience with God, who in history has made history, assuming our creaturely nature, except sin. The experience with the Risen One is personal and communal; personal by being called by name to be protagonist of a Kingdom of justice and peace, proclaiming the Gospel; and communal because the salvation prize passes through the next. In order to live this intimate experience with God, the Church is the right place for the encounter of the divine with the human, starting from the liturgy of the Word and the Eucharistic liturgy, remembering the death, passion and resurrection of Jesus Christ. In this way, it is possible to nourish, in daily practice, a life of witness that constantly seeks to follow the teachings of God, allowing himself to be transformed by them.

Keywords: Experience. God's word. Liturgy. Creature.

INTRODUÇÃO

A liturgia, palavra grega que significa: Ação do povo em prol dele mesmo, que se reúne na fé para, juntos, celebrar o Mistério Pascal – Jesus Cristo que morre e ressuscita – Ele que se faz presente e se oferece como culto perfeito ao Pai. Essa liturgia, segundo o Concílio Vaticano II, conduz o homem a santificasse e glorificar a Deus. Desde os primórdios da experiência cristã, Liturgia e Escritura estão intimamente interligadas, pois foi a partir do culto comunitário que o Novo Testamento surgiu.

O concílio Vaticano II, reconheceu oficialmente o estudo histórico da liturgia integrado na formação à vida religiosa e aos ministérios pastorais. Servindo como guia para todas as reformas litúrgicas. De forma viva a litúrgica está no coração da tradição da Igreja, pois ele é uma herança católica transmitida em geração em geração. O lugar onde se manifesta a vontade fundadora de Cristo é a história da tradição.

Para entender as estruturas celebrativas da liturgia atual, é essencial conhecer as grandes linhas da história. Para nos ajudar a compreender a evolução da liturgia no tempo, podemos recorrer a uma vasta riqueza de fontes históricas relacionadas à liturgia. Nas Igrejas locais do primeiro Milênio a liturgia era um regime da tradição oral e de autonomia institucional, diferentes da que temos hoje.

O que caracterizava as primeiras comunidades eram as diferentes sensibilidades e pluralidade das expressões litúrgicas das mesmas.

A lei da oração, norma de ação de graças e regras de fé é a liturgia da Igreja Católica. Por isso o seu sentido deve ser interpretado integralmente. Nosso Senhor Jesus Cristo é apontado pela Igreja por meio da liturgia que nos leva a experimentá-lo, pois Ele próprio assim se se revelou. Por tanto a liturgia leva o homem de forma integral: sua inteligência, sua vontade e seu coração. Tudo isso acontece dentro do mistério celebrado da Santa Missa, a qual tem um valor infalível e infinito, pois se trata do sacrifício e da oração do próprio Deus que se fez Homem.

No Missal Romano está contido de forma minuciosamente tudo sobre a Santa Missa. O católico despões da mais completa e mais poderosa oração: a missa. Porem muitos fiéis ainda não descobriram o seu verdadeiro significado que ela representa, por isso não lhe dão o devido valor. Devemos nos entregar totalmente nas Mãos de Deus presente na missa. Ele fala diretamente com cada um de nós, desta forma por tanto os problemas e preocupações devem ser deixado de lado quando entramos na igreja.

A missa é celebrada de acordo com o ano litúrgico. O qual se organiza em ciclos festivos, onde se celebra, principalmente o mistério da vida, morte e ressurreição de Jesus. Os ciclos celebrados são: Ciclo da Páscoa, o Ciclo do Natal e Tempo Comum.

Apesar desta organização litúrgica, a Igreja precisou de uma renovação, inclusive na liturgia, pois tínhamos como herança do Concílio de Trento, onde os fiéis não tinham uma grande participação nos atos celebrativos. Pois, para os reformadores, havia uma falta de espírito evangélico. Os mesmos exigiam que fossem feito o uso da língua de cada nacionalidade, e que todos tivessem uma participação ativa no que diz respeito a recitação das orações em voz alta e a participação na comunhão sob duas espécies. Bem como a abolição do uso exclusivo de celebrações privadas. Tais práticas só foram aderidas pela Igreja no Concílio Vaticano II que durou de 1962 a 1965.

2 A PRÁXIS LITÚRGICA NO DIA-A-DIA DOS FIÉIS CATÓLICOS NA MISSA

Nesta seção, trataremos do cotidiano dos fiéis em suas comunidades, à luz de uma liturgia que vai se transformando em uma convivência de irmãos e, na prática, em uma pastoral na qual vai crescendo, dentro de si, uma solidariedade mútua, tendo sempre como base a Palavra de Deus, que pede para sermos fraternos. Essa Palavra, quando Proclamada na Celebração litúrgica, ganha força na vida da comunidade celebrante, que, naquele momento, está no templo para se comunicar com Deus, ouvir as suas orientações e continuar sua caminhada cristã.

Essa comunicação com Deus, por meio de Suas Palavras, tem um grande significado, pois é feita através das mensagens bíblicas, história de um povo que, por meio da fé, sempre pode sentir a presença de Deus em suas vidas. Esses e diversos outros testemunhos e pregações contidas na Bíblia, que alimentam a fé de cada um, trazem conforto a todos. Sendo assim, é possível que todos os participantes, tanto da Santa Missa como da Celebração da Palavra, saiam preenchidos por sentimentos de otimismo e força para suportar as dificuldades do dia-a-dia. Compreender que Deus nos ama é simples: basta ter força de vontade e, muito mais que isso, ter coragem de acolher quem sofre, de amar quem não nos ama, ter vontade de ajudar e anunciar a Palavra de Deus em todas as partes. O amor de Deus, presente na vida de uma comunidade de fiéis, traz o alento às suas dificuldades e a esperança para continuar lutando por dias melhores.

Segundo o Papa Francisco, a humanidade deve refletir mais sobre seu papel na vida da sociedade e da Igreja. Fomos feitos para uma finalidade, e, a cada momento, percebemos que temos uma missão, a de sermos fraternos, solidários; mas nossa maior missão é amar uns aos outros, amar sem discriminação, e entregar-se de verdade ao amor simples e aberto do Criador. Essa seria a grande missão do homem hoje, pois, sendo instrumento nas mãos de Deus, no anúncio de Sua Palavra, será lançada, aos poucos, a semente do amor na vida de cada um dos fiéis que participam da liturgia celebrada. E, semeada com cuidado, colheremos bons frutos no tempo certo – basta ter esperança aliada à vontade de ser feliz e levar essa felicidade a todos.

2.1 LITURGIA DA PALAVRA

Como já vimos no capítulo anterior, a Liturgia da Palavra é tida como um dos meios que Deus utiliza para se comunicar com Seu povo. A Igreja também orienta seus fiéis e

ministros para a boa prática dessa liturgia. Em vários Documentos Eclesiásticos, sobretudo na *Instrução Geral do Missal Romano*, percebe-se, com bastante clareza, as orientações de como devem ser realizadas as ações litúrgicas, tanto no dia-a-dia dos ministros como no dos fiéis. Portanto, é de extrema importância que o bispo, com sua autoridade de pastor e guia, tenha maior cuidado e observância a seu clero, sobretudo no que se refere à formação Litúrgica.

Sendo assim, os padres e diáconos são chamados a colocarem, em prática, as regras existentes para se viver a liturgia, feitas para o bom andamento do rito na vida da paróquia e das comunidades. Os párocos têm de cuidar dessa pastoral, de modo especial, na paróquia, sendo eles mesmos incentivadores, para por em prática, de acordo com a realidade, tudo o que os Documentos Eclesiásticos propõem para o bom andamento dos momentos celebrativos. Uma liturgia bem preparada faz com que todos os fiéis sintam a presença de Deus.

Dessa forma, a liturgia é bem-vinda na vida do povo, pois é através dela que ele expressa e apresenta a Deus a sua louvação, gratidão e petição. O povo de Deus deve ser formado, qualificando-se, assim, para poder celebrar melhor, e levando em consideração a organização, na perspectiva da fé e do conhecimento sobre o que for celebrado. Para isso, é preciso que todo o povo de Deus aprenda o que é liturgia e para que ela serve.

Só é possível proclamar melhor quando se conhece bem o que está sendo proclamado e qual é seu sentido na vida da comunidade dos irmãos. Viver a dimensão da Liturgia da Palavra é viver sabendo que, através de Seus escolhidos, Deus fala a seu povo. Sabendo disso, é necessário dedicar-se para ser um bom instrumento nas mãos de Deus e levar o povo a compreender qual é a essência da liturgia celebrada. Por essa razão, o povo deve ser formado constantemente a respeito da liturgia, o que não é privilégio somente de padres, diáconos e religiosos, mas sim de todo o povo de Deus, dos ativos e não ativos na comunidade. Deus veio para todos, por isso, a celebração tem de ser partilhada com todos.

2.1.1 Critérios para ser autêntico proclamadores da Palavra de Deus

De início, deve-se ter disponibilidade e interesse em aprender e doar-se, por que não dizer: entregar-se nas mãos do Criador? Assim, ficará mais fácil ser um proclamador autêntico e convicto. Os critérios para ser um proclamador são, antes de tudo, saber ler, ter boa dicção e não ter vergonha de falar em público, pois, no momento em que se está proclamando, é Deus que fala a Seu povo, através do leitor. Sabendo da importância do momento, a pessoa chamada deve se preparar e colocar-se a serviço.

Sendo assim, aquele que vai proclamar a Palavra de Deus deve saber quais critérios podem ser úteis para ser proclamador está ciente de como proceder diante deles. Não é nada fácil anunciar a Palavra de Deus na própria família e no trabalho. Mas proclamar a Palavra de Deus na casa do dono da Palavra é uma grande responsabilidade e privilégio de poucos; é por essa razão que a pessoa escolhida tem de atender aos critérios estabelecidos pelo IGMR – para nós que vivemos no Brasil, também temos a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que nos ajuda a atender, de forma mais abrangente, esses critérios, para podermos ser bons Proclamadores.

A comunidade cresce e se constrói ao ouvir a Palavra de Deus; nisto encontramos o sentido de sermos proclamadores e não apenas repetidores de textos: “O leitor não age por conta própria, mas em nome de Cristo e na força do Espírito Santo. É Cristo quem fala quando se leem as Escrituras na Igreja” (SC, n. 7). De acordo com as Diretrizes, “[...] a proclamação da Palavra de Deus pela Igreja é decisiva para a fé do cristão, já que ela possibilita o acolhimento livre do anúncio salvífico da pessoa de Cristo, acolhimento esse possibilitado pela atuação do Espírito Santo.” (DGAE, n. 60).

2.1.2 Preparando-se para a proclamação da Palavra de Deus

Acredita-se que a preparação para uma boa proclamação está na força de vontade, a qual leva aquele que proclama a buscar caminhos para o aperfeiçoamento, a fim de proclamar melhor; vontade que torna a pessoa aberta a aceitar opiniões de outros e poder oferecer de si para que este outro melhore. A Igreja necessita de bons proclamadores, para fazer com que o Reino de Deus aconteça na vida do outro, através de Sua Palavra, falando ao coração de todos os fiéis no momento em que é anunciada.

Os documentos da Igreja relatam algumas normas para que o homem se torne um bom proclamador. Além desses documentos, há diversos livros de autores que conhecem bem esses caminhos da proclamação da Palavra e que podem ajudar os fiéis na caminhada diária desse ministério gratuito e tão importante para a vida da Igreja.

A Palavra de Deus não pode ser proclamada de qualquer jeito ou por qualquer pessoa, mas por alguém que se sinta comprometido em anunciar a Boa-Nova a todos que, naquele momento, estão atentos. A Palavra que vai trazer alegria é alimento para todos que estão sedentos de conforto e de alento para seus problemas e dificuldades. A força que a leitura tem não vem somente da leitura em si, das palavras ou das narrativas; nem tampouco da

interpretação do leitor; ela vem da própria Palavra de Deus, o Verbo encarnado e revelado, Jesus Cristo ressuscitado.

O proclamador da Palavra é, portanto, um ministro, um servo da Palavra, um porta-voz do Cristo Salvador e não fala em nome próprio; ele é um canal de transmissão, um instrumento de ligação entre Jesus Cristo e seu povo.

Tomando o Evangelho como ponto de partida, é perceptível que ele é o ponto mais alto da liturgia da Palavra, momento no qual Cristo fala à humanidade. É o momento em que o anúncio dessa Palavra dever ser feito, na mais alta perfeição, pelo ministro ordenado ou leigo. Esse anúncio deve ser feito solenemente, com o todo respeito para com a Palavra que vai ser anunciada. Toda a Palavra de Deus é importante – disso não se tem dúvida –, mas os Evangelhos ganham destaque, por serem o próprio Jesus ensinando a seu povo, indicando-lhe o caminho para a salvação e revelando qual é a vontade do Pai, que está no céu. Eles anunciam a vontade de Deus, criador de todas as coisas. Por essa razão, os evangelhos ganham destaque. O presidente de uma celebração, o ministro ordenado ou não, deve se colocar a serviço da Palavra, pois é através dela que ele realizará o diálogo, conhecido como homilia. Esta, por sua vez, tem de estar ligada à Liturgia da Palavra, pois, para se obter uma ótima pregação, é preciso estar em sintonia com a Liturgia da Palavra; pois, sem beber da fonte, que é a Bíblia, Palavra de Deus, é impossível realizar uma frutuosa reflexão, uma vez que só se pode falar daquilo que se conhece.

Após a proclamação da primeira leitura, inicia-se um momento de meditação – é o Salmo Responsorial, a louvação da comunidade de fé à Palavra de Deus proclamada; por isso, o Salmo está sempre ligado ao tema principal da liturgia do dia, sendo de grande importância litúrgica e pastoral, por favorecer a meditação da Palavra de Deus. Por esse motivo, requer dignidade e respeito por parte do salmista. Tal como nas demais leituras, o salmista deve primeiramente estudá-lo, colocá-lo em sua vida, espiritualizar-se com ele, tudo com antecedência – durante a semana que antecede –, ou seja, jamais se deve proclamar sem a devida preparação espiritual. A postura perante a mesa da Palavra (ambão) também é de suma importância: deve transmitir segurança, ter cuidado com os desleixos e com vestimentas inadequadas. O ideal é que o salmista exerça, no dia de sua proclamação, somente este ministério, entrando paramentado já na procissão inicial, e permaneça junto dos leitores durante toda a celebração. Cada salmo deve expressar, na melodia, sua natureza, e todos devem manter-se em postura orante, já que se trata de oração; a melodia deve ser simples, preferencialmente no estilo gregoriano, que é a forma tradicional da música sacra. Enfim, entoar o salmo não é cantar qualquer coisa, mas intermediar com a assembleia a Palavra de

Deus; é ter a honra de ser, na celebração, instrumento de Deus, proclamador de sua Palavra. Portanto, proclamar o salmo, é colocar o dom que Deus concedeu a serviço da Igreja.

2.1.3 Preparação Pessoal do Proclamador

Essa preparação deve acontecer de forma espontânea e compromissada com a função que vai ser executada naquele momento. Isso serve para ambos os casos: leituras ou homilias, para que se transmita a Palavra de Deus contida nas Sagradas Escrituras e se atinja, com Ela, o maior número de ouvintes. É imprescindível que o leitor conheça muito bem o que está lendo, pois, assim, ele dará mais credibilidade às suas palavras, e a Palavra de Deus se tornará alimento de Salvação.

Também é importante ressaltar que todos devem ser formados e estar qualificados para exercer sua função com plenitude e segurança. Todos os tipos de formação referentes à liturgia são relevantes, contanto que estas proporcionem ao proclamador uma intimidade maior com suas funções e o serviço da Igreja. Nos diversos cursos formativos, é preciso haver o cuidado para com a oratória e os vícios de linguagem, além de se manter uma postura que possa trazer tranquilidade para quem está vendo e ouvindo a Palavra.

É justo e louvável que, para o bem da comunidade e de toda a Igreja de Deus, alguns fiéis leigos, segundo a tradição, desempenhem algumas tarefas relacionadas com a celebração da Sagrada Liturgia. Convém que sejam várias as pessoas a distribuir entre si essas tarefas ou a desempenhar os diversos ofícios ou as várias partes do mesmo ofício. Convém que o fiel leigo chamado a prestar a sua ajuda nas celebrações litúrgicas seja devidamente preparado e se distinga pela vida cristã, pela fé, pela conduta e pela fidelidade ao Magistério da Igreja. É bom que ele receba uma formação litúrgica adequada, de acordo com a sua idade, condição, género de vida e cultura religiosa. Não se escolha ninguém cuja designação possa causar surpresa entre os fiéis.²

Os documentos da Igreja sempre enfatizam a função a ser exercida pelo indivíduo, de forma que ele possa, antes de tudo, ter preparo, formação, para que oferte o melhor de si no momento da celebração.

² Redemptionis Saceamentum, nn. 43;46

3 A HOMILIA NOS DIAS ATUAIS

Vivendo em um mundo repleto de atrativos e de diversos meios de comunicação, a homilia tem a função de atrair as pessoas para uma comunicação com Deus. Através das palavras dirigidas ao povo, o celebrante vai ter o poder de atrair ou afastar. Por conta disso, ele deve usar palavras que ofereçam um sentido claro; caso contrário, a reação dos ouvintes será de surpresa e dúvida. Quando o pregador apresenta um vocábulo desconhecido, sem qualquer significação para os ouvintes, sua comunicação é falha; outra tentação que o pregador precisa vencer é a de usar difíceis termos teológicos ou técnicos no sermão, os quais dificultam a interpretação; vocábulos em outros idiomas, mesmo dos textos bíblicos do Antigo ou do Novo Testamento, devem ser evitados.

Essa conversa familiar deve ter uma expressão realmente de comunhão, de acolhida, de amor e fraternidade; não se pode falar de Deus sem anunciar seu amor pela humanidade: “Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor [...]” (1 Jo 4,8). A essência do caráter de Deus, o sentido, a realidade da pessoa de Deus, é amor. Dessa maneira, a homilia deve ser apresentada a todos. A reflexão do Evangelho deve ser um momento ímpar, de íntima comunhão de quem fala e de quem escuta. Deus fala aos Seus e comunica-lhes, por meio de Seus ensinamentos, presentes nas Sagradas Escrituras, Sua mensagem de amor. A comunidade dos que professam uma só fé, com a qual se escuta e coloca em prática a vontade de Deus, é também a família: Pai, Mãe e filhos, comunidade amada por Deus, na qual se testemunha a fé recebida e transmitida pelos apóstolos e seus sucessores.

Os fiéis, congregados para formar uma Igreja pascal, a celebrar a festa do Senhor presente no meio deles, esperam muito dessa pregação e dela poderão tirar fruto abundante, contanto que ela seja simples, clara, direta e adaptada, profundamente aderente ao ensinamento evangélico e fiel ao magistério da Igreja. Para isso é necessário que a homilia seja bem preparada, relativamente curta e procure prender a atenção dos fiéis. Onde for oportuno, convém que a homilia procure despertar a participação ativa da assembleia, por meio do diálogo, aclamações, gestos, refrões apropriados. Ainda, segundo as circunstâncias, o sacerdote poderá convidar os fiéis a dar depoimentos, contar fatos de vida, expressar suas reflexões, sugerir aplicações concretas da Palavra de Deus. E finalmente, fazer algumas perguntas sobre o que falaram as leituras, como elas iluminam a nossa vida; e até que ponto a celebração da Eucaristia a realiza.³

Poucos homiliastas expressam receio na pregação de homilia simples ou temem que sejam consideradas ineficazes. Realizar uma pregação simples não significa que ela deva ser

³ CNBB, Doc. 43, n. 277;79

pobre, superficial; a simplicidade, nesse caso, tem o sentido de entrar na vida de quem participa da Celebração, fazendo com que Deus se comunique abertamente com Seu povo.

Muitos dos nossos homilistas não se preocupam em passar bem a Palavra de Deus para os fiéis, mas buscam a autopromoção de si próprios. Por conta disso, constantemente, os bancos das Igrejas vão ficando vazios, pois a pregação não atrai mais o povo e, muitas vezes, acaba expulsando-o, por causa de críticas que são realizadas e ferem profundamente os fiéis.

3.1 A HOMILIA COMO PARTE ESSENCIAL NA CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Trabalhando com a liturgia em diversas paróquias do Brasil, percebemos que o problema é o mesmo. Ela é vista, pela maioria dos fiéis, como o momento no qual o padre dá broncas (carões), espanca com palavras, reclama sobre algo da Igreja ou alguém, como no dito popular, manda recado para as pessoas que não se dão bem com ele, além de outras coisas; sem contar que também faz sua autopromoção. Isso é algo que a maioria das pessoas relata, dizendo a mesma coisa. Alguns exemplos são pertinentes, como fala M.L.C., 42 anos, Ministra Extraordinária da Comunhão: “[...] não suporto mais a maneira que esse padre celebra, ele usa a homilia para reclamar com o povo, e pede dinheiro, qualquer dia eu vou embora e não volto mais para essa igreja.”.

Outra questão muito levantada pelos fiéis gira em torno da duração da homilia; alguns sacerdotes fazem-na em cerca de 50 minutos ou 1 hora, falando coisas que ninguém entende, e as pessoas acabam por não prestar atenção, e ficam inquietas e com vontade de se retirar da celebração. Consciente do zelo que o padre deve ter com a Palavra de Deus, mesmo que existam regras e formas (ritos), ainda é possível perceber situações que são, em alguns casos, inconcebíveis.

Exercendo um trabalho pastoral na Paróquia Nossa Senhora, em Salvador, por mais de 16 anos, percebemos que, aos poucos, os fiéis foram tendo preferências em relação aos padres, ou seja, fazem escolhas pelos sacerdotes de sua simpatia; há casos de famílias que só participavam da missa quando o presidente é o padre de sua predileção – se percebiam que era o padre X, procuravam outra Igreja (paróquia) e diziam: “esse padre fala demais, e, na maioria das vezes, é só besteira, e além de falar besteira, ainda demora muito. Não tenho saco pra isso!”, assim fala o senhor R.S.S, 39 anos, Gerente de Supermercado. Diante disso, o que dizer para as pessoas que se afastam da Igreja, por não se completarem nelas, e vivem buscando outros significados?

A homilia quer atingir o coração humano, falar da realidade, recolher os motivos de ação de graças a partir de uma penetração profunda da mensagem evangélica no mistério celebrado. Ela evoca os benefícios de Deus em favor do ser humano, manifestados sobretudo em Jesus Cristo. Além disso, desperta a fé, a esperança e a caridade. A palavra, por si só, sem prática no cotidiano, não tem muito sentido na vida da Igreja. A palavra “conformar” dá um sentido que o fiel não questiona, não fala, apenas ouve e aceita tudo que ouve. Pressupõe-se que todos os fiéis têm um pré-conhecimento inato, dentro de si, que lhes possibilita compreender claramente o que está sendo proclamado.

Mais importante que se conformar com sua vida e achar que Deus quis assim, é buscar no próximo o conhecimento de quem é Deus, o que Ele deseja, ou seja, para qual missão fomos chamados. A partir disso, é possível o discernimento dessa missão confiada a cada cristão no dia do batismo. Deus vai se manifestando, a cada momento, na vida do batizado, mormente, quando o fiel começa a compreender qual é a vontade de Deus para toda a humanidade, para que, assim, ele possa se alimentar do Pão da Palavra e do Pão Eucarístico.

3.1.1 Problemas referentes à Homilia

A pregação atual encontra-se em crise. E, apesar de muitos homilistas realizarem um bom exercício de sua função, não é difícil ouvir reclamações e críticas tanto da parte de quem faz como da parte de quem escuta as homilias de alguns padres. É preciso buscar sempre evoluir, para que a pregação se torne mais eficaz e, a Palavra de Deus, mais clara na vida dos fiéis. Relatamos, em seguida, algumas críticas relacionadas a alguns pontos que devem ser melhorados nas homilias. A lógica no discurso homilético é o primeiro problema e pode estar ligado direta ou indiretamente à falta de preparação do pregador, ao pouco tempo dedicado à preparação e interiorização dela. A pessoa que ouve uma homilia deve entender claramente qual é seu objetivo, qual é seu ponto de partida e o de chegada, ou seja, qual é a mensagem presente no texto sagrado.

A homilia deve mostrar qual é a intenção do pregador, o que quer dizer e que mudanças ele sugere à realidade atual. Muitas vezes, a reflexão perde seu sentido real por não ter um raciocínio lógico coerente; começa-se falando de uma coisa, depois se passa para outra e não há concordância naquilo que se diz. Diante disso, o fiel ouvinte, ao invés de se sentir alegre, por viver conforme as maravilhas da Sagrada Escritura, é tentado a se afastar definitivamente de sua comunidade, por não compreender o que escuta.

A compreensão de uma pregação é relativa, pois depende tanto de quem fala como de quem ouve. Por essa razão, pede-se uma maior clareza por parte de quem fala (o pregador), que ele seja coerente, objetivo em suas palavras; assim, haverá uma compreensão decisiva do interlocutor. O discurso sentimentalista é o segundo ponto abordado. Uma boa homilia, naturalmente, comove os fiéis, porém, há outras que estão muito acima disso, caem no excesso de sentimentalismo, o que leva o texto bíblico em outra direção, em que não se é capaz de entender o que aconteceu; fica-se apegado aos acontecimentos tristes que tomam como base o discurso do orador que não os larga mais. Pode até parecer que se está realizando algo maravilhoso, dentro do templo, com as pessoas, mas é importante saber que sentimentalismo não converte, não salva, nem tampouco acrescenta algo real na vida desses fiéis. Esse modo de pregação só infantiliza o outro e o impede de crescer, como pessoa adulta e amada por Deus.

O exagero demasiado e a didática é outra crítica a ser feita. Houve uma força no Concílio Vaticano II que foi mal entendido, porque, na verdade, a reforma mandava oferecer algumas informações de caráter litúrgico, exegético e doutrinal à assembleia. E essa falta de compreensão levou muitos pregadores a realizarem as suas homilias como uma espécie de lição explicativa, sem ter diferença nenhuma com aula de história da liturgia ou de um curso de interpretação bíblica. É verdade que a homilia é também didática, mas não se deve reduzi-la ao mero momento didático ou de interpretação dos sinais litúrgicos; deve-se, isto sim, levar em conta a experiência concreta de vida dos que ali celebram. É válido então o seguinte questionamento: como a Palavra de Deus vai se manifestar na vida dessas pessoas, se as mensagens bíblicas não foram bem transmitidas e, o que é pior, não levam os fiéis a ter uma experiência de comunhão com o Criador?

A questão da moralidade de forma exagerada também é algo presente nas pregações homiléticas. Uma palavra que hoje está sendo reprovada em nossa língua é “sermão”, porque ela tem um sentido de reprovação, repreensão e descompostura. Lógico que as orientações morais são bem-vindas e são até necessárias no momento da homilia, contando que a questão moral não venha tecer juízos genéricos e generalizados aos fiéis que sabem, muitas vezes, que não conseguem cumprir algumas coisas por serem fracos e permanecerem no erro. A pessoa que ouve a palavra de salvação logo julga que aquela palavra não se dirige a ela, simples cristão imperfeito, mas apenas aos mais perfeitos e santos, e passa a se considerar um ser condenado e que não há mais esperança para sua vida de pecador. O moralismo, além de destruir toda e qualquer possibilidade de transformação dos fiéis ouvintes, não obedece à real

pedagogia divina, que se relaciona com o perdão e com a graça, antes do castigo e da reprovação.

O Reino de Deus deve ser anunciado com amor e alegria, para que uma homilia dê frutos. O pregador deve ter cuidado com as palavras, principalmente as que usa em sua homilia e, a elaboração desta deve conter palavras e significados na linguagem que o povo compreenda. Termos teológicos são necessários e fundamentais, mas quando explicado o seu sentido e sua ligação no contexto em que são usados; senão, podem se tornar algo incompreensível para a maioria dos fiéis. O ideal é que a homilia nunca perca seu caráter coloquial e cativante, que conduz, com simplicidade, os fiéis a compreenderem bem o sentido da Palavra de Deus.

3.1.2 O Leigo e a Homilia

A celebração da palavra de Deus, hoje, já é bastante comum em algumas capitais e nos interiores espalhados pelo Brasil, além de alguns países da América Latina. Por falta de presbíteros suficientes para atender à demanda das paróquias, principalmente quando se trata da Celebração da Santa Missa, os leigos acabam assumindo a Celebração da Palavra e, com isso, não ficam sem ir à Igreja aos domingos. Todos se reúnem em suas comunidades e celebram sua fé unida com a Palavra de Deus: “A CNBB, só vem confirmar o que já foi citado anteriormente, a falta de padres, o crescimento populacional e as questões geográficas do país, impedem que inúmeras comunidades tenham a celebração da Santa Missa, especialmente, aos Domingos. De acordo com a CNBB, 70% das comunidades católicas brasileiras se reúnem para a Celebração da Palavra de Deus.”⁴

Com a falta de ministros ordenados para celebrar a Eucaristia, a solução dos fiéis para esse problema que os incomodava dentro de suas comunidades foi encontrada. A Celebração da Palavra de Deus, agora presidida, muitas vezes, por um ministro leigo, traz vigor e esperança para o povo que se encontra carente da Palavra de Deus. Quando a Paróquia dispõe de diáconos, esses também a assumem, função incumbida pelo ministério recebido. A presença dos leigos em diversas paróquias espalhadas pelo mundo são ajudas importantíssimas no crescimento e equilíbrio na vida da Igreja. Com seus ministérios, pastorais, movimentos e grupos, vão animando e dando conta dos serviços que seriam de

⁴ CNBB, Doc. 62, 2007, p. 53

exclusividade do ministro ordenado; na esperança que esse ministro ordenado apareça, eles ajudam a diocese e sua paróquia no que for preciso, sempre levando em conta o que podem fazer como leigos: “Cerca de 70 mil é o número das comunidades que realizam, aos domingos, a Celebração da Palavra, e também, durante alguns dias da semana, sem a presença de um ministro ordenado.”⁵ Há casos em que, quando há algum padre disponível, é organizada uma Missa Solene, que pode ser realizada, algumas vezes, ao mês ou ao ano. A falta de padre já é fato preocupante para a Igreja, e isso é perceptível em diversas comunidades e paróquias, aos domingos, quando algumas Celebrações são presididas por leigos. Esses homens e mulheres fazem a comunidade de fiéis não perder sua fé, e, mais ainda, têm um compromisso com a pessoa do Cristo e com o Reino de Deus.

No Brasil, em particular, são numerosas as Celebrações Dominicais da Palavra presididas por leigos, pessoas que se dedicam e se esforçam para poder desempenhar essa função com muito amor e fidelidade ao Evangelho, sempre aceitando as orientações dos bispos de sua localidade.

Assim como a Eucaristia, a Palavra também é Pão da Vida. É o próprio Cristo com Sua Vida, tanto na Eucaristia como na Palavra (Jo 6,35-63).

Na falta de um presbítero, em primeiro lugar, a presidência da Celebração da Palavra de Deus é dada a uma pessoa dignamente nomeada pelo próprio presbítero, pessoa essa que assumirá a função da presidência litúrgica. Os diáconos, em escala de hierarquia, são indicados em primeiro lugar para presidirem a função litúrgica da Celebração da Palavra. É importante e bom lembrar que todo cristão, homem ou mulher, por força de seu batismo e confirmação, pode assumir legitimamente esse serviço (Cf. Doc. Aparecida n. 211). É lógico que se deve levar em consideração que a pessoa precisa ter uma formação adequada para assumir a função confiada com bastante perfeição e amor; assim, a celebração será presidida de forma harmoniosa, valorizando a vida da comunidade cristã.

Quanto ao fato de o leigo exercer função de presidir a celebração, ele próprio pode e deve ser um canal de ajuda e ligação do povo para que este tome parte na ação litúrgica que está sendo celebrada no momento; dessa forma, reconhece-se, através dos fiéis, como estes vivem e o que sentem em suas vidas diárias. Não é preciso usar palavras bonitas e fazer discursos organizados, mas falar com o coração, com a alma, fazendo bem a todos que o ouvem e com que se sintam em paz e tranquilos. Aquele que preside assume a função de pastor, ou seja, de condutor do rebanho.

⁵ CNBB, Doc. 43, 1989, p. 15

Com amor e fidelidade aos mandamentos de Deus e da Igreja, os fiéis vão assumindo o compromisso com a Celebração da Palavra e o respeito para com o leigo, já que este, muitas vezes, já participa ativamente da comunidade e tem uma vida exemplar e de testemunho com todos os irmãos. A pregação do leigo na Celebração da Palavra tem a importância e o valor que Cristo tem na vida da Igreja, porque Deus fala para Seu povo reunido com o mesmo amor com que fala na Celebração da Santa Missa. Dessa forma, o leigo deve ter sempre o cuidado com a voz e as palavras, pois todos querem compreender, naquele momento, o que Deus vai transmitir.

A necessidade fez com que se estabelecesse uma função de confiança ao leigo, além de muitas outras que já existiam, mas nunca se falava na possibilidade de um leigo presidir uma celebração. Hoje, porém, isso é realidade que só traz benefício para a comunidade e para o povo de Deus. Em algumas dioceses, esse ministério já é reconhecido e se lhe dá tamanha importância, de modo que, o mesmo serviço a ele confiado, tem certa estabilidade, um mandado no qual o ministro sabe de suas obrigações e as realiza com muita dedicação.

O leigo, no exercício de suas atividades como ministro da Celebração da Palavra de Deus, realiza também uma reflexão, com muitas qualidades, resultantes de muito preparo e zelo, a ponto de superar, em alguns casos, as homilias de muitos ministros ordenados.

Com base em testemunhos de fiéis e dos próprios ministros da Palavra, é possível notar que a preparação que eles têm é levada a sério, como fiel compromisso com a Palavra de Deus, explícito em suas reflexões:

“Quando sei que vou celebrar, uma semana antes, eu começo a lê as leituras que vão ser realizadas naquele dia que eu irei celebrar, daí em diante, vou a cada dia buscando livros, informações, e até na internet pesquisando sobre o tema a ser falado. Elaborando de forma organizada, e no dia é só colocar pra fora, com a ajuda do Espírito Santo e de Nossa Senhora Aparecida, de quem eu sou devoto. Ela me ajuda a falar do filho dela. É assim que eu preparo!” A.J.S, Ministro da Palavra, há 5 anos, 45 anos, faz parte de uma Paróquia do Recife-PE.

Observemos que ele descreve com tanto zelo e cuidado a forma de preparar sua reflexão, que toda a comunidade gosta bastante de suas celebrações. Pudemos perceber isso, ao término da celebração, falando com o povo, quando ouvimos de uma senhora o seguinte comentário:

“Foi maravilhoso! Hoje Jesus notou no meu coração, estou muito feliz! Poxa o Ministro disse coisas que foram diretamente para mim, Jesus ouviu os meus pedidos! Eu queria muito que só ele celebrasse aqui, sei que ele não é padre, olhe moço em segredo vou lhe dizer: esse homem celebra melhor que o nosso padre. Segredo viu?! Hoje vou pra casa leve, leve, hoje a celebração foi nota 1000, vou ter

uma semana feliz!” M.P.L, 38 anos, dona de casa, casada, mãe de 7 filhos, participa do grupo de Oração. Paróquia de Salvador-BA.

Vejamos que maravilha é um homem simples, que não tem grau acadêmico, nenhuma faculdade, conseguir transmitir a Palavra de Deus com tanto amor, a ponto de atrair e conquistar a todos. Será que nossa Igreja não poderia sugerir uma atualização para muitos de nossos ministros ordenados? Formação nunca é demais! Porque é fácil notar o quanto as pessoas estão insatisfeitas com seus padres; não se trata de questões pessoais, mas de retórica, de anúncio da Palavra, do modo como se dirigem aos fiéis, do vocabulário usado.

Pode-se perceber que, a cada momento, o número de leigos que se interessa em se tornar Ministros da Palavra de Deus, para ajudar a sua comunidade, cresce aceleradamente. O bom é saber que esses homens e mulheres se dedicam bastante ao ministério; e que é através desse serviço que a Palavra é muito bem anunciada, pois, a cada dia, os leigos têm contato com a Palavra de Deus e com a realização de reflexões, o que, em um passado não tão distante, era exclusividade dos ministros ordenados. Hoje, pode-se dizer que a Igreja cresce, e as comunidades agradecem por esse ministério, porque é através dele que o povo de Deus celebra a sua vida todos os domingos.

3.1.3 Bases para se realizar uma Homilia que venha a dar frutos

O bom ministro da Palavra é aquele que sabe ouvir a voz de Deus. No silêncio de seu coração, escuta a mensagem, na oração e na contemplação. Não adianta falar bem de Deus sem antes ter a experiência de tê-lo experimentado, pois se correrá o risco de que a pregação não passe de um teatro ou, até mesmo, de uma propaganda de tv. É importante nunca repetir homilias, mesmo que se tenha memória delas, e nunca falar a mesma coisa. O ministro deve ter a capacidade de estudar e sempre procurar inovar, perguntando a si mesmo o que pode fazer de melhor para o anúncio da Palavra de Deus. O bom servo de Deus é aquele que ajuda a comunidade a crescer e a produzir frutos bons, espalhando sementes por todos os caminhos em que passa, sendo semeador da Boa-Nova de Cristo Jesus, o Filho Amado de Deus.

Acreditamos que, seguindo essas e outras dicas importantíssimas sobre a elaboração de uma homilia, ficaremos muito mais seguros e confiantes e poderemos dar o máximo para fazer, ou melhor, realizar, uma boa homilia, que seja da vontade de Deus; e que o pregador saiba que está dando sua contribuição de forma concreta e honesta para o Reino de Deus, colaborando para o crescimento da vida pessoal e comunitária.

3.2 A LITURGIA DA PALAVRA NA IGREJA LOCAL

O que podemos relatar aqui é a experiência vivida durante os anos de 2006 a 2013, em algumas paróquias do Brasil, a maioria delas da região Nordeste (cerca de 75%), 15% na região Sul e 10% na região Sudeste.

Os problemas são praticamente os mesmos em todas as três regiões visitadas. A situação da Liturgia da Palavra é um problema sério e agrava-se cada vez mais nas Celebrações Eucarísticas. Analisando essa situação, é perceptível que o problema é causado pela falta de formação e zelo pela Igreja, ou melhor, pelos ministérios existentes na Igreja, e também pelo povo de Deus. Esse caráter de zelo deveria partir do responsável pela diocese (bispo) e pela paróquia (pároco), mas o que acontece é que há uma falta de harmonia entre eles: de um lado, o bispo, e do outro, o pároco, ou administrador; enfim, essa falta de harmonia acaba fazendo com que cada paróquia trabalhe sua liturgia, a seu modo; muitos padres não oferecem oportunidades formativas para os leigos, especificamente sobre liturgia. Tudo é feito na base do improvisado, a famosa pastoral do laço, ou seja, quem vai à missa ou à celebração da Palavra é colocado de surpresa para proclamar as leituras. De última hora não! E não há como fazer isso, pois não são anunciadas com tanta qualidade ou mesmo perfeição.

A situação não é diferente quando se trata das homilias, as quais, na maioria das vezes, são feitas no improvisado, de qualquer maneira, e se fala do que tem vontade. Não há o teor teológico, e o pior de tudo é que não evangelizam os fiéis, mas se causa desarmonia, porque a homilia é usada, na maioria das vezes, para a autopromoção e para serem dadas lições de moral aos fiéis. Isso pode ser constatado, principalmente, em algumas paróquias da região Nordeste.

Acreditamos que, se não acordar para essa realidade, a Igreja, daqui a dez anos, perderá fiéis católicos, principalmente no Brasil. A falta de uma contínua formação está causando uma visão de Igreja sem estrutura alguma – é o caso da liturgia, na Santa Missa, que é celebrada de qualquer jeito, sem preocupação nenhuma para com a Palavra de Deus e a evangelização dos povos. A má conduta de alguns pastores, ou contra testemunho, estão contribuindo para essa desvalorização do sagrado. A incredibilidade dos presbíteros perante o povo está crescendo de tal maneira, que os fiéis estão escolhendo a paróquia, ou a comunidade, para participar da Santa Missa, pois não se sentem à vontade com esse tipo de homens consagrados. Muitos relatos nos deixam tristes e preocupados, porque a centralidade da missa está deixando de ser o CRISTO JESUS, para ser a pessoa humana. Esse cuidado e preocupação também pode ser observado nas palavras do Pe. Jordan, fundador da Sociedade

do Divino Salvador, conhecida popularmente como Salvatorianos; ele mostrou-se muito preocupado com os ministros consagrados, principalmente no que se referia ao serviço e ao testemunho de vida:

A vocação à Vida Religiosa e ao presbiterato, que recebemos do bom Deus, é tão sublime, que escapa à nossa compreensão. Ainda assim precisamos retomar sempre de novo este assunto, a fim de conseguirmos formar um certo conceito sobre a mesma, e tomarmos consciência de nossos deveres. Volto-me, em primeiro lugar, à vocação presbiteral. Que sublime vocação! Tanto assim, que Santo Ambrósio exclama: “Eles (os presbíteros) mantêm aprumado o mundo oscilante”. E, quando se falava de algum sacerdote, costumava dizer que “se falava de um homem de Deus”. Quanta coisa se poderia dizer sobre esta sublimidade do presbiterato, para reconhecemos, de algum modo, a que sublime vocação são chamados os vocacionados ao ministério sacerdotal! Mas o que concluir disto para nós? Quanto maior a vocação, tanto mais exigente o dever. Sim, é certo que a salvação do mundo depende dos presbíteros! Se um cego guiar outro cego, ambos cairão no buraco. A mesma coisa acontece também com o padre! Quão facilmente acontece que ele arrasta consigo à perdição as almas que deveria salvar! Do sacerdote provém a salvação, e do sacerdote provém também a perdição! Como o padre, assim o povo! A sublime dignidade requer que, pela santidade, brilhemos também “para fora”! É preciso que nos tornemos santos, irradiando essa dignidade também para fora, não a desacreditando pelo nosso modo de viver! Quanto mais sublime a dignidade, tanto maior a responsabilidade! Oh, que se ponha a salvo e se proteja esse dom sagrado!⁶

Os fiéis estão precisando de pastores comprometidos com as causas urgentes e que se preocupem em fazer com que eles cresçam em suas comunidades e em suas paróquias, uma vez que os ministros ordenados são transferidos, nunca ficam somente em um único lugar por toda vida; e, com isso, o leigo é aquele que vai dar continuidade aos trabalhos em sua comunidade. Cabe aos ministros sensibilidade para dar oportunidades de se criarem lideranças que continuem os trabalhos pastorais. Precisa-se urgentemente de vocações que se comprometam com a vida apostólica do povo. Só assim se terá uma Igreja com mais qualidade em seus movimentos, pastorais, ministérios e grupos.

3.3 SANANDO OS PROBLEMAS

Podemos indicar o que pode ser feito para resolver os diversos problemas existentes na Liturgia da Palavra em sua totalidade, como vimos anteriormente. Acreditamos que há dois caminhos que ajudariam muito a resolver boa parte desses problemas: o primeiro é fazer com amor os serviços na Igreja (ministros consagrados, leigos) a eles confiados. O segundo, formação e se qualificação.

⁶ JORDAN, Padre Francisco Maria da Cruz. *Alocações*. São Paulo, Paulinas 2011, nn. 1-5, p. 65-66

O primeiro ponto refere-se à questão de que existem pessoas fazendo as coisas por fazer, sem nenhum amor. O que está acontecendo é que muitos se colocam como um chefe que pertence a uma grande empresa, e, com isso, devem executar suas funções de maneira profissional, juntamente com os demais funcionários que exercem seu serviço do jeito que querem e desejam. A falta de humanização nas coisas de Deus está fazendo com que o sagrado fique cada vez mais longe da pessoa humana. Cadê o amor e o zelo pelas coisas de Deus? O cuidado com o irmão? Tudo está sendo deixado de lado. Muitos templos se tornaram museus, outros, centros turísticos, nos quais entram e saem turistas durante todo o dia.

Muitas vezes, o padre só celebra pra cumprir horário, senão, é descontado em suas cômputas pela falta referente à determinada missa. Isso é um absurdo! Devem ser resgatados os valores cristãos, a vocação para o serviço do altar e da Palavra de Deus, percebendo, no outro, que há solução e esperança para concertar todos esses problemas existentes. Devemos amar, mas amar de todo o coração e inteligência a Igreja, a vocação individual e, acima de tudo: amar a Deus sobre todas as coisas, como já nos diz um dos mandamentos da lei de Deus: “[...] Respondeu ele: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu pensamento e a teu próximo como a ti mesmo [...]” (Mt 10,27)

A Igreja tem possibilidades de avançar para águas mais profundas, e o povo tem coragem para isso, basta ter um guia que expresse amor nas coisas que realiza, celebre com o coração, com a alma, com todo seu ser, e que faça com que Cristo apareça no meio do povo através dele, instrumento de Sua graça. Que nossas celebrações deixem de ser locais de recadinhas e reclamações e passem a ser um local que proporcione meios de salvação, de exemplo de fé e de amor para com o mais próximo e os menos favorecidos! Deus estabelece essa ligação com Seu povo, mas ela, muitas vezes, é cortada, por falta de humildade da parte de quem preside a celebração. É notório que dependemos do outro para nossa santificação, e nada melhor do que ter pastores de uma vida de testemunho, uma vida exemplar, cujos fiéis acreditem em sua palavra, proferida como Palavra de Deus; pastores que nunca usem a seguinte frase, que é título de um filme: *Faça o que eu digo, não faça o que eu faço!* (Paramount Pictures, 2009, Comédia), uma vez que todos são iguais perante o Criador, e o mau exemplo acaba afastando e causando cada vez mais problema na vida da Igreja, templo vivo de Deus.

O homem, quando se realiza com a missão que lhe foi confiada, coloca amor em suas atitudes, e, mesmo tendo uma liturgia mais simples, esta será agradável aos olhos de Deus. Devemos ser Igreja de corpo e alma, temos que ter um sentimento de acolhida e amor para

com o povo de Deus e disposição e consciência de que é dever servir uns aos outros com muito amor e dedicação, para que a vontade de Deus se cumpra aqui na terra, da mesma forma que acontecerá no céu. É necessário acreditar que é possível ter capacidades de mudança para o crescimento, ligada a uma força originada de um mistério que só a fé explica, e que Deus se revela diariamente em nossas vidas.

Em relação ao segundo ponto, a formação, trata-se de um bom caminho a seguir, após a constância do amor. Devemos estar abertos a nos qualificarmos, para exercermos, com mais conhecimento de causa, aquilo que estamos realizando. Trabalhando com formação litúrgica há muitos anos, percebemos o quão gratificante é ver nas pessoas a alegria de poder fazer aquilo que sempre fizeram de maneira não muito certa, podendo agora agradecer pelo dom recebido e colocar em prática seus conhecimentos. Os fiéis estão dispostos a aprender e também a ensinar, principalmente, àqueles que não tiveram acesso aos mesmos meios de formações dos demais, uma vez que destas foram proibidos. O exemplo de bons proclamadores e homilistas vai chegar a todos os fiéis com muito mais clareza e objetividade, porque saberão realizar, com maior perfeição, aquilo que se conhece, de maneira que essa experiência se torne única na vida de quem escuta.

Todas as dificuldades serão sanadas quando toda Igreja se unir por uma única causa: a salvação de todos, direito reservado a todos os filhos de Deus. Essa união se faz com fé e oração a Deus, que é Pai e criador de todas as coisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Palavra de Deus é o alento na vida de todos os que por ela se deixam transformar, especialmente dos católicos; não só deles, mas toda a comunidade dos crentes que precisam da Palavra de Deus em suas vidas. Por isso, através dessa reflexão, podemos perceber que a Palavra deve ser transmitida com força e com vontade, para que possa penetrar na vida de quem a escuta e transformá-la em frutos e missão, continuando a propagação da Boa-Nova que Jesus veio ao mundo anunciar.

É fato que a Eucaristia é Cristo todo, que se doa como alimento à humanidade, da mesma forma que é alimento através da Palavra, alimento que nutre e revigora a vida dos que dele experimentam. A experiência com o Ressuscitado acontece na história individual de cada um que, em suas limitações, sofre; e, se não usamos a Palavra de Deus como elo de salvação na vida deles, de nada adiantou viver. As celebrações realizadas em diversas comunidades do mundo tem o caráter próprio de ser meio de anúncio e testemunho dessa Salvação. Por essa razão, a missa é um ato de memória do sacrifício de Cristo pelos seus, momento no qual se contempla a paixão, morte e ressurreição Dele. Jesus é a Salvação, e, para obtê-la, não há outro caminho; a Palavra que se fez pão para a Salvação do mundo é Jesus, a Palavra encarnada de Deus.

Com as afirmações que giram em torno deste trabalho, são perceptíveis aspectos divinos e humanos da Palavra de Deus que se encontram na liturgia, principalmente nas celebrações. Os fiéis se sentem bem quando ouvem essa Palavra, mormente quando é bem anunciada, podendo fazer com que todos que participam voltem cheios de paz e repletos do sentimento de felicidade que Deus transmite por meio de Seus ensinamentos. Vivemos uma realidade alarmante em relação à atual situação em que se encontram a religião, o social, a economia e a política de nosso país. O aumento das desigualdades angustia e distancia ricos e pobres, gerando segregação social, numa constante prática de injustiça, exclusão, exploração e descaso para com as necessidades dos pobres e marginalizados.

Nossa sociedade está contaminada pelo consumismo desenfreado, que busca o lucro e a vantagem acima de tudo e de todos. A exploração dos bens naturais, sem qualquer preocupação com o futuro, tem colaborado e distorcido a criação de Deus, comprometendo a vida humana e a natureza. Enquanto isso, a política é marcada pela corrupção, pela lavagem de dinheiro e pelo descaso para com a população.

Os meios de comunicações têm sido uma arma forte e têm influenciando a propagar o sistema globalizado em que vivemos, com uma ideologia imediatista que forma a consciência do homem de que tudo deve ser no seu tempo, no agora. Todos esses fatores formam o pensamento de que não importam os meios, e sim os fins, ou seja, a forte concorrência social, nos seus vários elementos, leva as pessoas a agirem sem se preocuparem umas com as outras, e vivem sem controle e sem perspectivas.

Vivemos, hoje, por conta dessas influências, numa sociedade insensível, que não possui tempo para nada. Os objetos são mais importantes que os seres humanos, e há descaso com as questões sociais, o bem comum. Os relacionamentos são descartáveis; as palavras amor, amizade, fraternidade e comunhão estão em desuso, em extinção na sociedade globalizada. É diante desse desafio que se encontra a igreja de Cristo. E é essa Igreja que tem a missão de anunciar a Palavra de Deus, no meio dessas desordens. O anúncio dessa Palavra e a maneira como ela deve ser anunciada podem resgatar valores já perdidos no tempo.

Não podemos ficar fechados em nós mesmos; devemos nos qualificar, para poder dar um rosto novo à Igreja de Cristo, sempre tendo como pano de fundo a PALAVRA DE DEUS. É Ela que é a energia transformadora de uma humanidade que se encontra prestes a se perder. A Igreja precisa estar atenta para a realidade. Não podemos pensar que viver o Evangelho é somente ter um rito litúrgico próprio, cantar bem, ter animação nas Celebrações e, no entanto, fechar os olhos e não procurar fazer nada. De nada isso serve quando não se tem compromisso eficaz com a Santa Palavra de Deus. As pregações devem nortear por completo a vida dos fiéis e da Igreja; devem ter uma base sólida, pois, só assim, conseguirão produzir bons frutos na vida da comunidade cristã. Porém, como cristãos, somos chamados a permitir que a Bíblia, Palavra de Deus, revele-nos as doutrinas certas, moldando nossa visão, a forma como vemos e interpretamos a realidade.

É oportuno dizer que todos os aspectos levantados neste trabalho são como que sinais de alerta para a Igreja, para os crentes e os descrentes, um chamado ao discernimento entre o erro e a verdade, o bem e o mal. Não é possível vencer as distorções existentes fugindo delas. Os dirigentes das Igrejas (Sacerdotes) devem ter ciência da grande responsabilidade que têm em repassar os ensinamentos, valorizando a Liturgia da Palavra em seus sermões e realizando-os dentro de um contexto bíblico sadio.

Porém, é importante destacar que, como Igreja de Cristo, precisamos mudar nossas práticas e viver o testemunho de Jesus Cristo. Paulo nos faz um convite corajoso: “Sede meus imitadores como eu sou de Cristo.” (1Co 11,1). Somos chamados a ser imitadores de Cristo e anunciadores de Sua Palavra, e não apenas a ter convicção sobre Ele. Por isso, vimos,

mediante essas palavras de Paulo, concluir este trabalho, mostrando que é possível melhorar o anúncio da Palavra de Deus, principalmente, em nossas Celebrações Litúrgicas; e que nossos pastores podem se dedicar mais nesse anúncio, que vem trazer, a todos, a presença viva de Cristo, para que, através d'Ele, sejamos guiados para a salvação, onde o destino é o Reino de Deus.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 1990.

COMPÊNDIO VATICANO II. **Constituição Dogmática:** “Dei Verbum” sobre a Divina Revelação. Roma, 18 de novembro de 1965.

COMPÊNDIO VATICANO II. **Constituição Conciliar:** “Sacrosanctum Concilium” sobre a Sagrada Liturgia. Roma, 04 de dezembro de 1963.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). DOC. 52. **Orientações para a Celebração da Palavra de Deus.** Itaici, SP: Edições CNBB, 1994.

_____. DOC. 94. **DGAE – Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.** Itaici, SP: Edições CNBB, 2011.

_____. DOC. 43. **Animação da Vida Litúrgica no Brasil.** Itaici, SP: Edições CNBB, 1989.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. INSTRUÇÃO “REDEMPTIONIS SACRAMENTUM”, sobre algumas coisas que se devem observar e evitar acerca da Santíssima Eucaristia. Roma, 05 de março de 2004.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. Promulgado pelo Papa João Paulo II. Tradução CNBB. Notas, Comentários e Índice analítico de Pe. Jesus Hortal, SJ. 2. ed. revista e ampliada com a legislação complementar da CNBB. São Paulo: Loyola, 1987.

INSTRUÇÃO GERAL DO MISSAL ROMANO E INTRODUÇÃO AO LECIONÁRIO. Brasília: Edições CNBB, 2008.

JORDAN, Pe. Francisco Maria da Cruz. **Alocuções.** São Paulo: Paulinas, 2011.

LECIONÁRIO SANTORAL. **Palavra do Senhor.** São Paulo: Paulus, 1997.

LIBÂNIO, Pe. João Batista. **Homilia.** Revista Vida Pastoral, São Paulo: Paulus, 2006.

MISSAL ROMANO. 2. ed. São Paulo/ Petrópolis: Paulinas/ Vozes, 1996.

_____. **Homilia,** Partilha da Palavra. 4. ed. São Paulo, Paulinas, 2003.